

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 52

Data: 25.04.80

Pg.: _____

Apurinãs se preparam para guerra

MANAUS (Correspondente) — Inconformado com o resultado negativo de sua viagem a Brasília — a Funai teria se declarado impotente para resolver a questão —, o líder apurinã Francisco previu que muito sangue será derramado na disputa que os índios estão tendo com os 600 colonos do km 45 da rodovia Rio Branco-Boca do Acre. "O governo só resolve o problema se correr sangue, se houver morte", disse, ontem, o indígena ao retornar.

Os índios, vindos de outras regiões, estavam concentrados na área para a grande assembleia que realizaram quarta-feira de manhã, com a finalidade de se prepararem para a guerra que, estão convencidos, vão travar com os colonos. Essa informação chegou a Manaus através do coordenador do Cimi-Acre, Anselmo, enquanto o Cimi-Amazonas se reunia extraordinariamente para analisar os acontecimentos. Os colonos também estão se armando e já há uma acusação do Comitê de Diálogo Índio-Posseiro, criado há três dias, ao governador José Lindoso e aos deputados Vivaldo Frota (federal) e José Belo Ferreira (estadual): eles teriam fomentado o ódio dos colonos e levado a Funai a provocar os índios. A situação é tão séria que o ministro Mário Andreazza, que deveria passar apenas três horas na cidade de Rio Branco nos próximos dias, foi convidado a ir até a área de conflito, ao mesmo tempo que o bispo do Acre, d. Moacir Grecchi, previa que a luta pode ter "efeitos catastróficos".

Já no dia 19 os dois líderes apurinãs, Francisco e Agostinho, se recusaram a participar de um ato público em comemoração ao Dia do Índio, mostrando-se desconfiados em relação à Funai, à Igreja e à Comissão Pró-Índio (nestas duas últimas confiavam até há pouco tempo).